

ATLAS MUNDIAL DOS ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS

COLOCAR OS SUBÚRBIOS NO CENTRO

DEBATE ENVOLVER OS CIDADÃOS NA DISCUSSÃO DE RECEITAS: DESAFIOS, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS



OUTUBRO 2020

GIOVANNI ALLEGRETTI

COLOCAR OS SUBÚRBIOS NO CENTRO

GROTTAMMARE



I. Nome do país onde a experiência está/esteve localizada

Itália.

II. Nome da cidade

Grottammare.

III. Nome da região

Marche.

IV. Nome da organização que promoveu a experiência

Município de Grottemmare.

V. Tipologia da organização que promoveu a experiência

Governo Municipal.

VI. Nome do processo

Colocar os subúrbios no Centro (Periferie al centro).

VII. Data/s ou ano/s em que ocorreu o envolvimento dos cidadãos

2010.

VIII. A experiência fez formalmente parte do OP?

Não, foi um processo paralelo/separado, embora o local tivesse um processo de OP em curso.

IX. Pequena descrição da metodologia da experiência

Muito frequentemente, o dinheiro para grandes investimentos é recebido pelas cidades como um presente inesperado, que deve ser aceite independentemente de onde e como chega e dos riscos que o mesmo possa gerar.

No Município de Grottammare, onde um movimento de cidadãos dirige as instituições locais desde meados dos anos 90, o hábito de envolver os cidadãos está enraizado de uma forma que também os recursos extraorçamentais provenientes de grandes investidores precisam de ser submetidos a um processo participativo, de modo a maximizar os seus benefícios e a permanecer sob escrutínio público.

Uma prova disto vem de uma experiência que teve lugar em 2009-2010, quando a Fundação Carisap Bank propôs financiar a criação de uma importante arquitetura de interesse público no Município vizinho San Benedetto del Tronto, muito maior do que Grottammare em termos de extensão territorial e população.

Na altura, a maioria governante de San Benedetto del Tronto - obrigada a conceder uma área dentro das fronteiras da cidade para um investimento de 10 milhões de euros - teve vários problemas na identificação de uma área específica, não conseguindo disponibilizá-la dentro dos limites de tempo fornecidos pela Fundação. Assim, Grottammare expressou a sua disponibilidade para oferecer uma área para implementar o projeto (genericamente designada por todas as partes envolvidas e pelos meios de comunicação social, como "La Grande Opera" ou "A.N.I.M.A") no seu próprio território.

A direção da Fundação aceitou a proposta, e ofereceu a duplicação do investimento (10.000.000 euros para cada uma das cidades de Grottammare e San Benedetto del Tronto), com a cláusula de que - no caso de um dos Municípios envolvidos não conseguir encontrar uma área adequada dentro dos prazos definidos - os fundos globais de 20 milhões de euros iriam inteiramente para a cidade que demonstrasse estar mais preparada para cumprir os pedidos de localização.

Dentro deste panorama de negociações, o Município de Grottammare - desde o início - esclareceu à Fundação Carisap a sua intenção de envolver os cidadãos no processo de tomada de decisões sobre o que realizar.

A carta do Presidente da Câmara, número do protocolo 2039 / enviado a 5 de Fevereiro de 2010, clarificou as regras do programa "Periferie al Centro", o nome que Grottammare optou por dar a este processo de elaboração participativa do orçamento, que teve início a 26 de Maio de 2010.

De acordo com a carta, o processo estava centrado em três questões principais:

- Vamos construir a "Grande Ópera"?
- Onde vamos construir a "Grande Ópera"?
- Que "Grande Ópera" é que vamos construir?

Tal como aconteceu anteriormente com outras políticas públicas implementadas em Grottammare, os cidadãos estavam envolvidos não só nas decisões sobre o que construir com os fundos da Fundação Carisap, mas também sobre a sua localização. A "opção zero" (se houvesse necessidade e vontade de a construir) foi também considerada nos principais tópicos do processo.

Por conseguinte, as três primeiras reuniões visaram considerar a oportunidade oferecida pela Fundação, selecionar uma área adequada e julgar coletivamente a proposta proveniente de uma empresa privada, disposta a doar um lote estratégico para a implementação.

As reuniões seguintes, em vez disso, foram moldadas em torno da discussão sobre que tipo de obra arquitetónica os cidadãos queriam construir, sem esquecer que - ao propor o investimento - a Fundação Carisap tinha estabelecido algumas condições prévias para a aceitação da proposta.

Estas regras eram:

1. A A.N.I.M.A tinha de ser concebida por um profissional escolhido pela própria Fundação e a escolha recaiu sobre o arquiteto Bernard Tschumi, conhecido internacionalmente;
2. A arquitetura tinha de ser um equipamento de interesse público e uma força motriz para as empresas locais que, tanto em Grottammare como em San Benedetto, são orientadas para o turismo;
3. A Fundação seria responsável pela manutenção ordinária da obra pública, uma vez implementada.

Deve ser esclarecido que, devido a problemas não relacionados com o Município de Grottammare, mas com a Fundação do Banco, a A.N.I.M.A. nunca foi realizada.

X. Pequena descrição dos resultados da pesquisa

Não se sabe dizer quanto a decisão do Presidente da Câmara de informar a Fundação sobre a sua intenção de envolver os cidadãos influenciou a mesma na escolha. Talvez este tenha sido um elemento adicional que os influenciou e convenceu a transferir fundos para o trabalho de Bernard Tschumi.

Em Itália, os problemas para a construção de grandes infraestruturas ou equipamentos públicos são muitos porque, por vezes, há oposição das comunidades locais; e, na maioria dos casos, os cidadãos recusam-se a aceitar a realização de tais obras.

Mas este não foi o caso de Grottammare, talvez devido à longa tradição de elaboração de orçamentos participativos. Aqui o conflito, embora não esteja completamente ausente, teve um impacto menor.

Com a Deliberação do Conselho n. 194 de 21 de dezembro de 2010, os resultados das reuniões foram oficialmente conhecidos. O processo de orçamento participativo denominado "Periferie al Centro" chegou ao fim com o reconhecimento de um ato oficial, que contém a história de todo o processo.

Assim, a cidade de Grottammare submeteu a sua ideia, elaborada coletivamente, à Fundação Carisap. O equipamento a construir foi imaginado como um local capaz de conter e representar todas as características do território, para a promoção da sua cultura, beleza paisagística e, por último, mas não menos importante, a sua história.

Uma nova dinâmica e abordagem familiar caracterizaram os processos participativos, concebidos como um spin-off separado do orçamento participativo geral. O seu aspeto inovador é que poderia levar a confirmar a vontade da cidade de receber ou não o financiamento prometido ("opção zero").

Em comparação com outros projetos tradicionais inclusivos estruturados na cidade de Grottammare, foi envolvido um terceiro tema (a Fundação bancária), alterando assim o processo de diálogo natural típico das reuniões do orçamento participativo. Aqui, a deliberação não foi sobre as prioridades a serem implementadas com determinados fundos, mas sobre a aceitação das vantagens e desvantagens de um investimento privado, e a imposição de condições específicas (compensações) à A.N.I.M.A..

Por conseguinte, a novidade mais importante da "Periferie al centro" foi ir além do tradicional acordo bilateral entre o executivo municipal e os cidadãos, incluindo outras partes interessadas, como a Fundação Carisap e os empresários que ofereceram um terreno para a construção da A.N.I.M.A..

Outra nova abordagem surgiu da articulação do processo de tomada de decisão em dois momentos diferentes: o primeiro visava discutir "se" e "onde" construir o A.N.I.M.A., e o segundo decidir "o que" poderia ser.

O processo conducente à decisão sobre que tipo de arquitetura devia ser realizada seguiu a dinâmica habitual das reuniões presenciais, resumindo e descartando passo a passo as ideias que se mostravam impraticáveis devido à escassez de recursos e/ou competências, e finalizando uma solução partilhada entre as propostas que pareciam mais viáveis para os participantes.

As reuniões públicas foram dirigidas a todos (metodologia de porta aberta), e incluíram procedimentos de votação individuais entre os participantes em caso de falta de consenso sobre as propostas..

XI. Alguns dados dos participantes

- 251 cidadãos envolvidos;
- 5 assembleias públicas abertas no total;
- 3 assembleias utilizadas para estabelecer se e onde a A.N.I.M.A. ia ser construída;
- 2 assembleias centradas no que a A.N.I.M.A. deveria ser;
- 89 dias separaram o início e o fim do processo;
- 3 decisões foram tomadas: se, onde e o que construir;
- 2 foram os locais públicos onde as assembleias foram anexadas;
- 4 Comitês de Bairro envolvidos;
- As assembleias duraram 17 horas no total;
- O número médio de participantes para cada assembleia foi 50;
- 20.000.000 euros foram disponibilizados pela Fundação do Banco;
- 8 foram as propostas em que as assembleias se concentraram.

XII. Link online e outros recursos

Não há nenhuma memória na Internet deste processo participativo.

XIII. Nome e endereço da pessoa que respondeu às questões

Luigi Merli, Presidente da Câmara de Grottammare de 2004 a 2013.

Apoio oferecido por Pierpaolo Fanesi (funcionário público da Câmara Municipal de Grottammare).

